

Histórico de anomalias em saúde física e mental em trabalhadores do agronegócio na gestão de pessoas

History of anomalies in physical and mental health in agribusiness workers in people management

Historial de anomalías en salud física y mental en trabajadores de agroindustria en gestión de personas

Recebido: 09/05/2022 | Revisado: 18/05/2022 | Aceito: 24/05/2022 | Publicado: 29/05/2022

Régis Pereira Cruvinel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2099-8034>

Faculdade Cidade de Coromandel, Brasil

E-mail: registann@hotmail.com

Luzia Regina Pereira Cruvinel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6360-9583>

Faculdade Cidade de Coromandel, Brasil

E-mail: rreginaplanejar@gmail.com

Larissa Isaura Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0357-2616>

Faculdade Cidade de Coromandel, Brasil

E-mail: psicologa.larissa.isaura@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa constitui um histórico das anomalias da saúde física e mental, com situações que sugerem ações mitigadoras da problemática na gestão de pessoas dos trabalhadores rurais, no cenário nacional do agronegócio. Objetivou-se abordar os entraves no processo de gestão de saúde, bem como as soluções possíveis que as organizações rurais exercem em sua área de recursos humanos. De natureza qualitativa, constitui uma revisão narrativa de literatura com artigos científicos, publicados de 2017 a 2021 que abordam os fatos inerentes à saúde do homem do campo. Os resultados apontam para uma variedade de acontecimentos relacionados à gestão da saúde que podem ser amenizados com o uso de estratégias e modelos que já existem no bojo das organizações rurais. Conclui-se que a instrumentalização de medidas de inserção da saúde do trabalhador rural pode desacelerar o êxodo rural e a escassez de mão de obra no campo, o que fortalece a política de saúde do trabalhador no âmbito rural.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador rural; Gestão de pessoas; Organização rural; Saúde ocupacional; Ensino em saúde.

Abstract

This research constitutes a history of the anomalies of physical and mental health, with situations that suggest mitigating actions of the problematic in the management of people of rural workers in the national agribusiness scenario. It aimed to approach the obstacles in the health management process as well as the possible solutions that rural organizations exercise in their human resources area. Of qualitative nature, it constitutes a literature review with journal articles published from 2017 to 2021 that address the facts inherent to the health of the rural man. The results point to a variety of events related to health management that can be mitigated with the use of strategies and models that already exist within rural organizations. It is concluded that the instrumentalization of measures for the health of rural workers can slow down the rural exodus and the shortage of labor in the countryside, which strengthens the worker's health policy in the rural environment.

Keywords: Rural worker's health; People management; Rural organization; Occupational health; Health teaching.

Resumen

Esta investigación constituye un historial de las anomalías en la salud física y mental, con situaciones que sugieren acciones mitigadoras del problema en la gestión de personas de trabajadores rurales, en el escenario nacional de la agroindustria. El objetivo fue abordar los obstáculos en el proceso de gestión en salud, así como las soluciones posibles que ejercen las organizaciones rurales en su área de recursos humanos. De carácter cualitativo, se trata de una revisión en la literatura con artículos de revista, publicados entre 2017 y 2021, que abordan los hechos inherentes a la salud de la población rural. Los resultados apuntan a una variedad de eventos relacionados con la gestión en salud que pueden ser suavizado con el uso de estrategias y modelos que ya existen en el seno de las organizaciones rurales. Se concluye que la instrumentación de medidas para la inserción de la salud del trabajador rural puede frenar el éxodo rural y la escasez de mano de obra en el campo, lo que fortalece la política de salud del trabajador en el ámbito rural.

Palabras clave: Salud del trabajador rural; Gestión de personas; Organización rural; Salud ocupacional; Enseñanza en salud.

1. Introdução

A saúde do trabalhador do campo constitui uma temática relevante para a saúde pública de um modo geral e para a gestão de pessoas inseridas no contexto da agricultura. Dimenstein, Macedo, Leite, Dantas e Silva, (2017) retratam a falta de saúde do trabalhador rural como sendo uma problemática no contexto das desigualdades sociais, e apontado pelas estatísticas da saúde pública como um entrave para o desenvolvimento dos processos de gestão e produção agrícola. A saúde mental e dependência química corroboram como principal morbidade que assola as famílias rurais, frente às adversidades apresentadas pela saúde no contexto das principais atividades exercidas no campo (Dimenstein et al., 2017).

De acordo Simonato e Bergamasco (2020), o envelhecimento no meio rural tem sido um fator preocupante devido à inexistência de reposição de mão de obra, causado pelo vácuo deixado pelo êxodo rural das famílias nas últimas décadas em decorrência de diversos fatores ambientais. O envelhecimento no campo é visto de forma preocupante pelos gestores, com consequências de maior exigência no recrutamento de mão de obra juvenil e sem uma devida compensação financeira justa aos trabalhadores veteranos (Simonato & Bergamasco, 2020).

Souza (2019) descreve que há uma diversidade de acidentes ocupacionais que oferecem riscos à saúde do trabalhador, culminando na incapacidade laborativa do empregado na empresa agrícola. Frente a este cenário, percebe-se que a saúde do funcionário rural está comprometida, caso não houver treinamentos no que tange à segurança e proteção em suas atividades diárias.

Vale (2019) menciona que o absenteísmo é uma causa preocupante entre as organizações rurais, com adoecimento causado muitas vezes pela não observância da saúde do trabalhador. Assim, é necessário que a promoção de estratégias mitigadoras sejam oportunidades na conduta diária da empresa rural.

Por conseguinte, percebe-se que as variáveis contextualizadas norteiam os principais entraves que acometem os trabalhadores rurais em suas diferentes forças de trabalho, proporcionando situações de estagnação para o desenvolvimento agrícola regional e nacional.

A proposta do tema abordado, permite que as organizações rurais em gestão de pessoas formulem estratégias que possam aproximar o homem do campo das principais políticas públicas do setor agrícola. Entretanto, justifica-se que a pesquisa abordará eixos específicos, explorando o perfil histórico, estratégias mitigadoras e novos paradigmas na resolução das questões norteadas pela saúde do trabalhador do agronegócio.

O objetivo geral da pesquisa é apontar os principais gargalos que entram os processos de gestão, ocasionados pelas mazelas impostas pela saúde física e mental e ações que promovam a saúde dos trabalhadores rurais. Salienta-se que o artigo irá discorrer aspectos relevantes que retratam episódios da saúde do homem do campo em diferentes situações, relatadas nesta pesquisa de revisão de literatura.

2. Metodologia

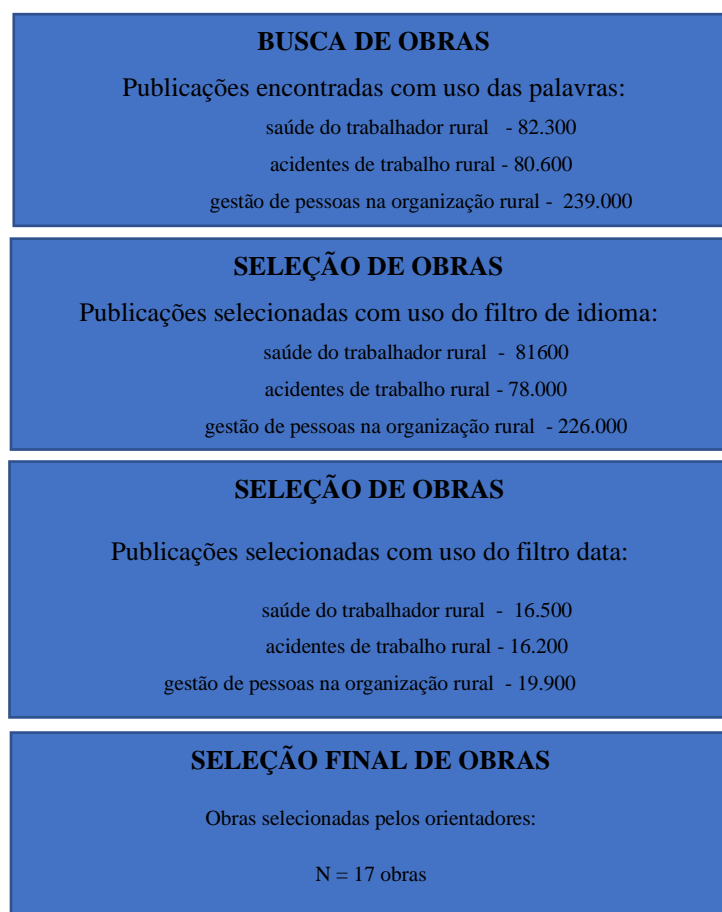
O presente trabalho foi realizado na forma de revisão narrativa da literatura. Conforme Mancini e Sampaio (2006) “Revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse” (p. 1) fato que pode despertar novos estudos sobre a temática nelas debatidas.

Segundo Rother (2007), a Revisão Narrativa (RN) traz uma compreensão de forma abrangente sobre o que já foi estudado sobre a temática. Mattos (2015) acrescenta que a RN é o formato de revisão mais comumente elaborado do que as demais revisões pois tem um rigor metodológico menor e serve para o embasamento para novas pesquisa, tendo assim seu valor no meio acadêmico. Vale ressaltar ainda de acordo com o autor mencionado anteriormente que a revisão narrativa da literatura não possui critérios explícitos/sistemáticos tanto para busca quanto pra seleção e análise das obras selecionadas. As

técnicas para busca não incluem formas sofisticadas e nem exaustivas, bem como não é uma exigência esgotar as fontes de informação. A seleção não acontece de forma objetiva, mas sim está sujeita à subjetividade dos pesquisadores de forma a compor um texto que atinja ao objetivo proposto na pesquisa dessa modalidade (Mattos, 2015). Rother (2007) corrobora a fala anterior ao dizer que as revisões narrativas podem ser elaboradas sem informar as fontes utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos.

Em relação à presente pesquisa, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2021, a busca foi feita por meio das seguintes palavras: Saúde do trabalhador rural, acidentes de trabalho rural, gestão de pessoas na organização rural no Google Acadêmico. Das obras recuperadas foram utilizados filtros em relação às datas e idiomas de publicação sendo utilizadas obras (artigos e TCCS/monografias) publicados em idioma português no período de 2017 a 2021, conforme apresentado na figura a seguir.

Figura 1 – Fluxograma representativo do processo de busca e seleção de obras revisadas.



Fonte: Autoria Própria.

A partir da subjetividade dos pesquisadores foram selecionadas 17 obras que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa que compuseram seu *corpus*. A seguir são apresentadas as obras selecionadas:

Quadro 1 – Obras utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

AUTORIA DAS OBRAS	DATAS DAS OBRAS	TIPO DE OBRA	TÍTULO DAS OBRAS
Moura, W. B.	2019	Monografia	Análise do desenvolvimento da agricultura familiar com uso de crédito rural
Bortolotto, C. C., Molai, C. L., & Tovo-Rodrigues, L.	2021	Artigo	Qualidade de vida em adultos de zona rural no Sul do Brasil: estudo de base populacional
Cirilo Neto, M., & Dimenstein, M.	2017	Artigo	Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em análise
Costa Neto, M. C., & Dimenstein, M.	2017	Artigo	Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais
Dimenstein, M., Macedo, J. P. S., Leite, J., Dantas, C., Silva, & M. P. R.	2017	Artigo	Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural
Leite, J. F., Dimenstein, M., Macedo, J. P., Dantas, C. B., Silva, E. L., & Sousa, A. P.	2017	Artigo	Condições de vida, saúde mental e gênero em contextos rurais: um estudo a partir de assentamentos de reforma agrária do nordeste brasileiro
Martins, R. C., Silva, I. C. M., & Hallal, P. C.	2018	Artigo	Atividade física na população rural de Pelotas, RS: prevalência e fatores associados
Oliveira, A. J., Andrade, F. F. F., Ferro, L. R. M., Almeida, M. A. R., Ventura, C. F., & Tagava, R. F.	2019	Artigo	A Construção Histórica do Estigma sobre o Conceito de Dependência de Álcool.
Schirmer, C. L., Seibel, R., Deon, R., G., Schwanke, C. H. A., Silva Filho, I. G., Bós, Â. J. G. et al.	2017	Artigo	Adesão aos dez passos para uma alimentação saudável em pessoas idosa
Souza, G. P. G., Souza, M. F. C., Galdino, C. V., Balbino, C. M., Silvino, Z. R., & Joaquim, F. L.	2020	Artigo	Uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais no município de Paty do Alferes-RJ/Brasil.
Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A.	2017	Artigo	A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores.
Speth, R. L., & Bertollo, M.	2020	Artigo	Famílias rurais e o envolvimento com a prática regular de exercícios físicos: fatores motivantes e desmotivantes.
Sznitowski, A. M., Souza, E. R., Suquere, A. A. B., & Nascimento, C. M.	2019	Artigo	Gestão de pessoas e suas práticas no contexto das propriedades rurais produtoras de grãos em Mato Grosso
Tonezer, C., Trzcinski, C., & Dal Magro, M. L. P.	2017	Artigo	As Vulnerabilidades da Velhice Rural: um estudo de casos múltiplos no Rio Grande do Sul
Vale, M. S. S.	2019	TCC	Atenção à saúde do trabalhador rural: a importância do acompanhamento no cotidiano.
Ximenes Neto, F. R. G., --, G. R., Santos, F. D., Sousa, F. W. M., Vasconcelos, L. F. Q., Ferreira, V. E. S. et al.	2020	Artigo	Acidentes com trabalhadores e trabalhadores rurais: da casuística à evolução dos casos
Zavarizzi, C. P., Simas, J. M. M., Santos, L. F., & M. C. B.	2019	Artigo	Contexto rural e a reabilitação profissional em uma região do Vale do Ribeira

Fonte: Autoria Própria.

3. Aspectos Relevantes de Históricos de Anomalias da Saúde Física e Mental no Meio Rural

Os aspectos históricos discorrem da dimensão dos fatos que acontecem no território brasileiro acerca da problemática da saúde dos trabalhadores rurais. Importante salientar que a diversidade dos acontecimentos vai ao encontro de cada realidade regional.

Spanevello, Matte, Andreatta e Lago (2017) iniciam a retórica abordando que o envelhecimento no campo é um fator generalizado que preocupa os governos e as instituições agrícolas, justamente pela falta de sucessão das gerações futuras na atividade rural. Esta situação pode ocasionar um entrave no setor produtivo, uma vez que a concentração de mão de obra acaba convergindo para os centros urbanos (Spanevello et al., 2017).

Além do envelhecimento, os acidentes também devem ser considerados em relação as dificuldades do trabalhador que é considerado vulnerável a tais acidentes devido a uma grande diversidade de riscos a que está exposto em suas atividades laborais (Ximenes Neto, 2020). De acordo com Zavarizzi, Simas e Santos (2019), os acidentes de trabalho, como intoxicação por agrotóxicos, impactos com máquinas agrícolas, descargas elétricas e radiação solar, são as causas de evasão do trabalhador rural, culminando muitas vezes com o amparo da previdência social como auxílio doença e aposentadorias (Zavarizzi et al., 2019). Em relação a intoxicação, os trabalhadores em geral não têm consciência dos verdadeiros riscos que tais produtos podem ocasionar em sua saúde e em geral não utilizam estratégias eficazes para seu cuidado (Souza et al., 2020).

O contexto de vulnerabilidade psicossocial e ambiental geral que ocorre nomeio rural dificulta o cotidiano das populações no campo pode ser considerada sua relação com a gênese de transtornos mentais e uso inadequado de bebidas alcoólicas (Cirilo Neto & Dimenstein, 2017).

Oliveira et al. (2019) salientam que a dependência química causada pelo alcoolismo nos trabalhadores do meio rural, tem trazido agravantes na saúde física e mental, dificultando a recuperação do trabalhador no retorno de suas atividades diárias. Esta situação acaba sendo outra problemática de saúde do trabalhador, prejudicando o equilíbrio das atividades exercidas no agronegócio (Oliveira et al., 2019).

Costa Neto e Dimenstein (2017) descrevem que condição precária de infraestrutura e saneamento básico em área de assentamento de reforma agrária, atrelada à inexistência de condições sociais dignas, tem afetado os trabalhadores no tocante à saúde mental. Os fatores emocionais e a falta de adaptação no exercício diário de ofício têm culminado em situações que demandam outras frentes de trabalho para dar continuidade ao processo de produção agrícola (Costa Neto & Dimenstein, 2017).

Vale (2019) afirma que excessos de trabalho em condições desfavoráveis nas organizações rurais tem causado situações de aumento do absenteísmo. São regras impostas, sem a anuência do trabalhador, que proporcionam situações agonizantes, tornando uma problemática de saúde pública que deve ser tratada no bojo das organizações (Vale, 2019).

Pesquisa realizada em assentamentos rurais dos estados do Rio Grande do Norte e Piau (Leite et al., 2017) apontam para grande ocorrência de Transtornos mentais comuns (TMC) entre os trabalhadores rurais sendo que para as mulheres os fatores de risco para o sofrimento mental estão relacionados ao excesso de trabalho doméstico, violência doméstica e fatores estressores. Já para os homens a sobrecarga dos serviços próprios do meio rural é o fator que mais se destaca. Para eles como consequência surgem doenças e perda da vitalidade física.

Contudo, percebe-se que os fatores históricos da saúde do trabalhador rural, descrevem uma realidade decadente que deve ser tratada pelos responsáveis da saúde pública e organizações rurais. Diante da problemática citada, na sequência será apresentado históricos de estratégias mitigadoras de saúde do trabalhador rural na gestão de pessoas.

4. Estratégias Mitigadoras: Desafios para a Promoção da Saúde do Trabalhador Rural

Em decorrência das realidades postuladas das anomalias da saúde física e mental no bojo histórico dos trabalhadores rurais, neste campo de estratégias, cita-se medidas mitigadoras de relatos de diferentes situações internalizadas em contextos socioeconômicos do agronegócio nacional.

Schirmer et al. (2017) ilustram que a correta adequação alimentar de pessoas idosas na zona rural acarretam maior resistência a doenças físicas e mentais, culminando numa maior permanência do trabalhador no meio rural. Possibilitar mecanismos no processo de gestão com ações mitigadoras, como o acompanhamento nutricional, são passos importantes para dar sustentabilidade à gestão das atividades rurais (Schirmer et al., 2017).

Conforme Costa Neto e Dimenstein (2017) é de suma importância que o setor de recursos humanos da organização possa conhecer as interfaces dos processos psicológicos e reforçar o diálogo com os trabalhadores rurais através de seus profissionais de saúde mental. Reforçar a proximidade de políticas públicas ao homem do campo, e principalmente da inserção das mulheres nos processos de tomada de decisões, é fundamental para garantir políticas de saúde psíquica no contexto familiar rural (Costa Neto & Dimenstein, 2017).

Dimenstein et al. (2017) dissertam da importância da influência da cultura e clima organizacional na vida do trabalhador rural, sendo que estes atributos impactam diretamente na vida do trabalhador. Mecanismos de recrutamento de pessoas a partir da cultura organizacional da instituição, pelos profissionais da área de recursos humanos é de suma importância para o sucesso da organização, pois podem garantir uma maior integridade com as relações de comportamento pelos trabalhadores na empresa rural (Dimenstein et al., 2017).

Martins, Silva e Hallal (2018) descrevem a eficácia da atividade física na vida dos trabalhadores das empresas rurais. Programas de exercícios físicos, como estratégia para minimizar problemas de obesidade é de suma importância na instituição que emprega os trabalhadores rurais. As pessoas que se prezam por atividade física, possuem mais disposição ao trabalho no tocante à saúde física e mental, ocorrendo assim menor evasão de trabalhadores da empresa (Martins et al., 2018).

Em conformidade com pesquisa realizada por Speth e Bertollo (2020) as famílias rurais de forma geral gostariam de praticar exercícios físicos de forma regular além de suas práticas habituais que incluem por exemplo a caminhada. O estudo mostra que os trabalhadores rurais apoiam a realização de projetos voltados para a prática de atividade física com vistas a busca de saúde e bem estar. Entretanto alguns motivos como a falta de local apropriado e a ausência de tempo disponível para tais atividades uma vez que a carga de trabalho além de intensa é extensa.

Bortolotto, Molai e Tovo-Rodrigues (2018) mencionam que uma pesquisa de campo com dados estatísticos das situações de saúde física e mental dos trabalhadores rurais, auxiliam as organizações rurais nos processos de tomada de decisão no recrutamento e assistência à saúde, reduzindo agravantes que podem afetar o contexto organizacional da instituição.

Estas ações mitigadoras amparam as organizações rurais nos processos de tomada de decisão no tocante à gestão de pessoas e na prestação de serviços que promovam a saúde do trabalhador rural. No próximo tópico será demonstrado os principais modelos de saúde ocupacional na gestão de pessoas.

5. Perspectivas de Novos Modelos em Saúde no Contexto Social da Gestão de Pessoas

As empresas rurais têm se reinventado a todo instante para garantir a saúde do trabalhador e sua permanência na organização. A saúde, em uma perspectiva globalística, é uma premissa importante para o setor de gestão de pessoas das empresas rurais, fornecendo programas de estabilidade na saúde física e mental de seu corpo funcional, pois a priori, os recursos humanos é a espinha dorsal da instituição.

Moura (2019) discorre da variedade de políticas públicas existentes para o setor rural, onde muitos colaboradores rurais ainda desconhecem seus direitos enquanto cidadãos, sendo que uma destas políticas públicas é a saúde e segurança do

trabalhador. Toda organização rural deve inserir o seu empregado em políticas de inclusão social e saúde. Políticas de previdência social, educação, habitação e desenvolvimento rural também fazem parte de políticas públicas, que a organização rural deve incluir ao trabalhador, principalmente os idosos que já estão próximos a deixar a atividade rural (Moura, 2019).

Os autores Tonezer, Trzcinski e Dal Magro (2017) expressam que políticas públicas como o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma oportunidade para o idoso egresso do agronegócio, garantir atendimento nas diversas camadas da saúde pública, principalmente no seu bem-estar emocional. O aumento na expectativa de vida do trabalhador rural está condicionado à saúde física e emocional, e sua inclusão em políticas públicas de recursos humanos da empresa rural na gestão de seus trabalhadores (Tonezer et al., 2017).

Dimenstein et al. (2017) dissertam que o funcionário da empresa rural deve conhecer os direitos do trabalhador, sendo que existem mídias de acesso público que permitem que os trabalhadores conheçam seus direitos perante a instituição. Importante salientar que a empresa rural divulga por meio de treinamentos aos seus servidores, que as relações de trabalho são dirimidas por lei e que são de acordo com as políticas públicas nacionais (Dimenstein et al., 2017).

Sznitowski, Souza, Suquere e Nascimento (2019) esclarecem que existem diversas publicações de artigos científicos como auxílio aos gestores de recursos humanos no acompanhamento e decisões que auxiliam na saúde do trabalhador rural. São conhecimentos científicos que permitem que a empresa rural possibilite a integridade física e mental do empregado rural, direcionando protocolos de prevenção de doenças funcionais de acordo com os interesses da organização e do trabalhador.

Costa Neto e Dimenstein (2017) revelam que o meio ambiente pode influenciar na qualidade de vida do empregado rural, e que uma política interna da empresa voltada para questões ambientais é salutar na promoção das condições de bem-estar da equipe de trabalho.

Diante das situações mencionadas, percebe-se que existem uma gama de oportunidades para que tanto a organização, quanto o trabalhador rural, possam integrar às políticas públicas de saúde e direito do trabalho. Assim, não se pode simplesmente afirmar a inexistência de recursos para os processos de gestão do trabalhador rural, mas ter um olhar de cuidado de como usar bem os recursos disponíveis.

6. Considerações Finais

Em decorrência dos fatos mencionados desta revisão de literatura, fica evidente a problemática no tocante à saúde do trabalhador rural no território nacional, sendo que as variáveis apresentadas permitem um senso crítico de uma realidade que precisa ser revista. Oportuno mencionar que as ações mitigadoras e novos modelos de saúde abordados, atenuem uma crise que poderia ser tornar um entrave para o agronegócio brasileiro no tocante à mão de obra.

Importante observar que as organizações rurais, possuem estratégias que auxiliam o trabalhador em suas mazelas, mas nem sempre este trabalhador consegue alcançar as propostas que foram colocadas à sua disposição. É importante haver mais empenho por parte dos gestores de recursos humanos, para que os trabalhadores se aproximem das soluções postuladas pelas políticas públicas governamentais no setor de saúde.

Assim, a pesquisa demonstrou episódios relevantes da saúde do homem do campo, que devem ser tratados de forma sincronizada com os atores responsáveis pelo agronegócio; caso contrário, pode culminar numa escassez de mão de obra no meio rural pelo concomitante adoecimento físico e psíquico.

A saúde do trabalhador rural constitui um pilar indispensável para a construção de uma política de atenção permanente, com foco na integralidade do cuidado.

Os agricultores precisam ser reconhecidos na condição de seres humanos, com acesso à saúde e ao trabalho digno, uma premissa constante nos direitos humanos.

Diante das leituras realizadas nos artigos revisados, percebe-se existir uma preocupação com a saúde do trabalhador

rural, entretanto ainda são escassos na literatura os registros de pesquisas de ordem prática que incluam a adoção concreta de ações e cuidados com essa categoria de profissionais. Sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre a problemática em voga, partindo-se sim de levantamentos situacionais, mas acrescidos de pesquisa em campo preferencialmente daquelas que se ocupem a oferecer ações interventivas nos contextos em estudo.

Referências

- Bortolotto, C. C., Molai, C. L., & Tovo-Rodrigues, L. (2021). Qualidade de vida em adultos de zona rural no Sul do Brasil: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, 1(4), 52-52.
- Cirilo Neto, M., & Dimenstein, M. (2017). Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(2), 461-474.
- Costa Neto, M. C., & Dimenstein, M. (2017). Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1653-1664.
- Dimenstein, M., Macedo, J. P. S., Leite, J., Dantas, C., Silva, & M. P. R. (2017). Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. *Psico-USF*, 22(3), 541-553.
- Leite, J. F., Dimenstein, M., Macedo, J. P., Dantas, C. B., Silva, E. L., & Sousa, A. P. (2017). Condições de vida, saúde mental e gênero em contextos rurais: um estudo a partir de assentamentos de reforma agrária do nordeste brasileiro. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 35(2), 301-316.
- Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Rev. bras. Fisioter.* 10(4), 361-472.
- Martins, R. C., Silva, I. C. M., & Hallal, P. C. (2018). Atividade física na população rural de Pelotas, RS: prevalência e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 52, 52-52.
- Mattos, P. C. *Tipos de Revisão de Literatura*. Apostila, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2015.
- Moura, W. B. *Análise do desenvolvimento da agricultura familiar com uso de crédito rural*. (2019). Monografia de Especialização em Ciência Econômicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG.
- Oliveira, A. J., Andrade, F. F. F., Ferro, L. R. M., Almeida, M. A. R., Ventura, C. F., & Tagava, R. F. (2019). A Construção Histórica do Estigma sobre o Conceito de Dependência de Álcool. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(44), 253-275.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão Sistemática X Revisão Narrativa*. Editorial Acta Paul Enferm, 20(2), v-vi.
- Schirmer, C. L., Seibel, R., Deon, R., G., Schwanke, C. H. A., Silva Filho, I. G., Bós, Â. J. G. et al. (2017). Adesão aos dez passos para uma alimentação saudável em pessoas idosas. *Saúde e Pesquisa*, 10(3), 501-509.
- Simonato, D. C., & Bergamasco, S. M. P. P. (2020). O envelhecer no meio rural: os idosos e idosas do assentamento Milton Santos. *Extensão Rural*, 27(2), 70-87.
- Souza, A. R. S. *Os acidentes no trabalho rural: normas, riscos e estatísticas*. (2019). TCC de Graduação Curso de Ciência e Economia, Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG.
- Souza, G. P. G., Souza, M. F. C., Galdino, C. V., Balbino, C. M., Silvino, Z. R., & Joaquim, F. L. (2020). Uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais no município de Paty do Alferes-RJ/Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(7), e846974933.
- Spanevello, R. M., Matte, A., Andreatta, T., & Lago, A. (2017). A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 348-372.
- Speth, R. L., & Bertollo, M. (2020). Famílias rurais e o envolvimento com a prática regular de exercícios físicos: fatores motivantes e desmotivantes. *Seminário de Iniciação Científica, XXVIII* (pp. 1-5). Ijuí, RS.
- Sznitowski, A. M., Souza, E. R., Suquere, A. A. B., & Nascimento, C. M. (2019). Gestão de pessoas e suas práticas no contexto das propriedades rurais produtoras de grãos em Mato Grosso. *Revista Unemat de Contabilidade*, 8(16), 139-154.
- Tonezer, C., Trzcinski, C., & Dal Magro, M. L. P. (2017). As Vulnerabilidades da Velhice Rural: um estudo de casos múltiplos no rio grande do sul. *Desenvolvimento em Questão*, 15(40), 7-38.
- Vale, M. S. S. *Atenção à saúde do trabalhador rural: a importância do acompanhamento no cotidiano*. (2019). TCC de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Mossoró, RN.
- Ximenes Neto, F. R. G., G. R., Santos, F. D., Sousa, F. W. M., Vasconcelos, L. F. Q., Ferreira, V. E. S. et al. (2020). Acidentes com trabalhadores e trabalhadores rurais: da casuística à evolução dos casos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(7), e191973949.
- Zavarizzi, C. P., Simas, J. M. M., Santos, L. F., & M. C. B. (2019). Contexto rural e a reabilitação profissional em uma região do Vale do Ribeira. *Saúde Debate*, 123(43), 1057-1069.